



O QUE FAZER PARA A GREVE SER VITORIOSA?

No dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, a assembleia dos trabalhadores em Educação da capital paulista aprovou, por unanimidade, o início da greve. Essa decisão foi tomada em virtude da proposta rebaixada do governo Nunes: míseros 2,16% de reajuste salarial, mais um penduricalho de 3,62%, na forma de abono complementar. Diante dessa migalha, a categoria não teve outra saída, senão a greve.

A greve é o mais poderoso instrumento de luta que uma categoria possui para enfrentar a exploração dos patrões e dos governos.

Para além da questão salarial, há na pauta do movimento outras reivindicações justas: incorporação de 39% do abono complementar, fim do confisco previdenciário, não ao regime de subsídio, redução da jornada dos trabalhadores do Quadro de Apoio, sem redução de salário, melhores condições de trabalho, dentre outras.

Lutar pela vitória da greve!

Nós, da Corrente Proletária na Educação, faremos todo o empenho para que essa greve seja vitoriosa. Que as reivindicações da categoria sejam atendidas em sua integralidade!

Para ganhar força e impor a conquista das reivindicações:

1) o movimento deve impulsionar a disposição dos trabalhadores em paralisar seus locais de trabalho;

2) a vanguarda precisa compor os comandos de greve para convencer aqueles que estão em dúvida;

3) precisamos massificar as assembleias e projetar a luta para o conjunto da sociedade, com grandes manifestações de rua;

4) e exigir das direções sindicais que unifiquem o movimento.

Somos contra o divisionismo das direções sindicais

As reivindicações do Fórum das Entidades (sindicatos do funcionalismo) são praticamente as mesmas da Coeduc (Sinpeem, Sedin e Sinesp). Porém, no dia 8 fizeram assembleias simultaneamente, com o Fórum na Prefeitura e a Coeduc na Câmara, a poucos quarteirões de distância, um absurdo!

Essa divisão permanece: enquanto o primeiro realizará sua assembleia no dia 12/3, na Prefeitura de São Paulo, o segundo convocou para o dia 13/3, no mesmo lugar. Não há explicação para isso! Essa divisão só favorece o governo!

Os trabalhadores querem ver seus sindicatos lutando pelos mesmos objetivos, ou seja, por aumento salarial e melhores condições de trabalho.

A Corrente Proletária é taxativamente contra essa divisão! Há um descontentamento dos trabalhadores na base com essa situação, que nos enfraquece. Defendemos a unidade do funcionalismo mu-

nicipal e estadual, além de outras categorias que se somem a essa luta, a exemplo dos metroviários, trabalhadores da CPTM e Sabesp, em luta contra as privatizações. Chega de divisionismo e de corporativismo!

A luta em defesa dos empregos, direitos e salários é geral

A precarização dos serviços públicos e a desvalorização dos trabalhadores e da juventude são problemas gerais. O Brasil tem aproximadamente 80 milhões de pobres e miseráveis. Os explorados convivem com a

desigualdade e a opressão diárias.

O governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin não revogou as contrarreformas trabalhista, previdenciária, a Lei da Terceirização, nem a reforma do ensino médio. Ou seja, dá continuidade às medidas de ataque aos trabalhadores. Daí a necessidade de que as centrais, sindicatos, movimentos e entidades estudantis convoquem um Dia Nacional de Luta. Trata-se da necessidade de unificar os oprimidos na luta ao redor das reivindicações elementares, em defesa dos empregos, salários e direitos. ■

DOIS ANOS DE GUERRA NA UCRÂNIA E CINCO MESES DE MASSACRE NA FAIXA DE GAZA

NENHUM TRABALHADOR DEVE SER FAVORÁVEL ÀS GUERRAS DE DOMINAÇÃO!

O capitalismo mostra sua face bárbara ao fomentar as guerras. Trata-se de uma necessidade do capital em crise destruir forças produtivas. As guerras são fabricadas pelos países imperialistas, estando à frente os Estados Unidos. São prejudiciais ao conjunto dos trabalhadores, pois destinam parte do orçamento dos países aos grandes fabricantes de armas. Além disso, encarece os produtos de primeira necessidade, piorando ainda mais a vida dos trabalhadores.

A guerra na Ucrânia se arrasta por dois anos, comprometendo a economia daquele país, despejando mortos nos cemitérios e abalando a economia mundial. A guerra é uma expressão dos interesses do imperialismo, principalmente

dos EUA em sua guerra comercial com a China. Utiliza a Ucrânia como bucha de canhão para controlar as matérias-primas e os recursos naturais da região. Financia as armas de destruição em massa, colocando em risco a vida dos trabalhadores e fomenta uma guerra de proporções nucleares.

A Palestina apresenta o mesmo quadro de barbárie. O Estado sionista de Israel, enclave do imperialismo no Oriente Médio, pratica uma

carnificina sobre os trabalhadores palestinos, principalmente na Faixa de Gaza.

Por isso, o Partido Operário Revolucionário e o Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) mantém ativa sua campanha contra a Guerra na Ucrânia e o genocídio sionista na Faixa de Gaza. Defende que somente o movimento das massas, sob a direção da classe operária, pode colocar fim às guerras.

LANÇAMENTO!

PALESTINA

GUERRA NA FAIXA DE GAZA E GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e resposta do internacionalismo proletário

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

